

O AZEITONENSE

Órgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE
 * * * * * Redacção e Administração * * * * *
 Rua da Provença, 45, 1.º dir. LISBOA
 Toda a correspondência deve ser remetida para a Rua da Provença, 45, 1.º, de
 ou para Frederico Valente, Villa Nova de Gaia - Azeitão
 PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
 * * * * * Não se restituem originais embora não publicados * * * * *
 * * * * * Não se recebem subscrições avulsas * * * * *
 EDITOR
 Frederico Valente

ADMINISTRADOR	DIRECTOR	PREÇOS DE ASSINATURA	PREÇOS DOS ANÚNCIOS POR LINHA
Manuel Faria de Bettencourt	Gastão Faria de Bettencourt	Trimestre 600 (600 réis)	1.ª Linha 60 (600 réis)
Composição e Impressão		Semestre 1200 (1200 réis)	2.ª e 3.ª Linhas 40 (400 réis)
Tip. Henrique Torres - R. de S. Bento, 279 - LISBOA	Domingo, 25 de Outubro de 1919	Ano 1800 (1800 réis)	4.ª Linha 40 (400 réis)
		Pagamento adiantado	

NOVA FASE

Uma das muitas formas de pôr rapidamente em marcha a ideia levantada da "Sociedade de Melhoramentos" é por sem dúvida alguma, começar sondando quanto antes as disposições em que se encontram os capitais regionais relativamente à emissão de títulos de credito que essa sociedade teria que efectuar seguramente a sua constituição.

Muito se tem dito já, e muito — talvez demasiado mesmo — já aqui se tem escrito sob a Sociedade que agora nos occupa e o publico, isto é, toda aquella grande massa de gente a quem ella interessa mais ou menos directamente, sente-se já perfeitamente conhecedora dos fins que se pretende atingir, e cremos não errar muito a affirmar que já só muito difficilmente tolerará que semelhante assumpto, dada a sua importancia verdadeiramente indiscutível e a sua flagrante oportunidade continue a ser tratado abstratamente, exclusivamente no campo das ideias, como até aqui.

Até hoje todos, têm acompanhado com interesse as diferentes fases por que este movimento tão altruisticamente mantido pelo Director deste jornal Sr. Gastão de Bettencourt, meu pressadissimo amigo, tem atravessado, mas é de supor que dentro em breve comecem a julgar menos certa ou menos possível a sua execução, e que a desconfiança começa dentro em pouco a grassar na grande maioria dos que nos leem e que são todos aquelles para quem a "Sociedade de Melhoramentos" bas tante representa.

Que tal não aconteça nunca... A persistencia, a força de vontade, o "saber querer" são inevitavelmente os melhores recursos que um povo pode lançar mão para progredir.

Quem, quando quere, quere o que é justo, consegue-o, o caso é... sabelo quere!

Um povo que dispõe — e este é aliás o nosso caso — de grandes recursos morais é um povo que triumpho, um povo que em si cre, é um povo destinado a vencer.

Que a gente azeitonense tenha confiança em si que com um alto espirito de justiça, reconheça quem lhe quere bem, e quem o auxilia; que como um só homem se consiga unir, já que os seus interesses lhe reclamam que assim o faça, e o povo de Azeitão terá conseguido o seu "desideratum": — "Impor-se pelo que vale, impor que o atendam nas suas justissimas pretensões". Não triumphe nunca triumphar!

Não triumphe nunca, mesmo que disponha de grandes recursos materiais pois que estes, quando entregues só a si começam a pulverisar-se, a dividir-se, a perder-se, inutilizando-se por lhe faltar aquella cohesão forte, indes-

Pedaços d'ouro

Um dos meus dias

de THEODORA DE PAROULIN.

Dia triste de inverno. Que amargura
 A d'alta claridade fria e baça!
 Aos meus olhos as coisas desfiguram;
 Não ha lha gentil que não doça.

O meu anil do em eis torbida
 E a cor lilaz das montes amarela;
 Deabota o mimso tempo da verdura
 E a cada flor lhe despe a ethera graça.

Ermo poita do genio, o doado vento
 Vae recitando versos desvariado
 De estrebado dor e luctuoso sentimento.

A's arvores da terra, aos encarpados
 Rochedos que phantasticamente
 Pelos montes deixou petrificados.

A vida

de FERNANDO CALDEIRA.

Abri meus olhos ao ralar da aurora
 e parti. Veio o sol e então seguiu...
 a sombra, que eu julgava guindora,
 a minha própria sombra fugidia.

E foi subido o sol; ao meio dia
 encostei-me ao pilar a sombra; agora,
 se volto o olhar onde passei outrora,
 vejo a seguir-me a sombra, que eu seguiu.

A gente é o sol d'um dia; sobre, avança,
 passa o semil e vai, na immensidade,
 desgrace-se no mar; onde se lança...

E a vida é a própria sombra, mais tarde
 senão não, que a seguir e é... Esperança,
 depois aquiescencia e é... Saudade.

Canção da dobadoira

de AUGUSTO PIRO

Ao dobrar, a dobadoira,
 Rodopia sem parança
 Como borboleta loira
 Que nunca e nunca descança

(E o fio vae correndo em dedos leves...
 Os olhos das creanças tem miragens...
 — Sempre os sonhos ingenuos foram leves
 Como as nuvens doiradas nas paysagens.

A dobadoira, dobando
 No serão das raparigas,
 Lembra alguém que entre cantigas
 Vae n'uma roda bailando.

Serão d'amor!... (O fio corre em paz)
 Já lá vem o luar no ceo profundo.
 — Amor agua d'um rio vagabundo...
 ... E os rios nunca tornam para traz.

A dobadoira, a dobrar
 Andra tãto devagarinho
 Como as velas d'um moinho
 N'uma noite de luar.

(A' luz da lua o fio é cor do trigo)
 A luz da lua é d'ouro como o Sol.
 — No fundo da minh'alma, em tempo antigo,
 Cantava toda a noite um rouxinol —

A dobadoira encantada
 No giro sempre mais lento
 Parece uma agulha doirada,
 Suspensa ao sabor do vento.

(Na dobadoira vae minguando o fio.)
 — Morrem bragas no escuro da lareira,
 E em torno sobe a sombra, e sobe o fio,
 — A Sombra ensombra a nossa vida inteira.

E a dobadoira esquecida,
 Sem fio, fica a dobrar
 Ai dobadoira da vida
 Quem te podesse parar!

tractível dos grandes recursos moraes que marcam os agrupamentos em todas as suas manifestações de vida colectiva.

Mas... voltando atraz.
 O problema da "Sociedade de Melhoramentos" attingiu de facto o momento de ser tratado publicamente

por uma fórmula positiva, urge que entremos rapidamente no campo dos numeros, e que calculos de toda a ordem venham produzir luz nos nossos espiritos.

Só em face dos numeros, dos calculos, dos estudos, se conseguirá collocar o desejado dilema:

Ser... ou não ser...
 Caminho de ferro... ou estrada lavrada... eis a questão!

Somos d'aquelles que acreditam que a via ferrea poderia ser um facto se algum se dispuzesse a estudala com um alto criterio scientifico onde os conhecimentos de ordem essencialmente tecnica e economica se encontrassem largamente representados.

Por indole propria ou talvez por uma questão de educação nunca nos prendemos longamente nos preambulos em geral inúteis ou pelo menos dispensaveis com que os portuguezes costumam rendilhar as questões mesmo as mais positivas e por isso dirmos com o desaiossombr que resulta forte de uma convicção inabalavel que não julgamos que a questão da "Sociedade de Melhoramentos" esteja como desejáramos no caminho de uma apida realisação.

Todas as demarches que por ventura se realizem com o fim de lançar com garantias de exito o emprestimo que ha de ser a base da "Sociedade de Melhoramentos" sem que alguns pontos capitais de semelhante questão estejam completamente publicados, resultarão infructuosas.

Com os tempos que correm ninguem colloca os seus capitais sem ver pelo menos trez vezes onde os vae lançar.

Sejam pois essencialmente positivistas e convencam-nos que para bem começar é necessario faz-lo pelo principio e com cautellas grandes.

Que interessante seria que alguém — que não não — começasse a publicar no "Azeitonense" trabalhos que por exemplo versassem estes ou outros pontos semelhantes:

- 1.º Qual o tracado mais conveniente para a desejada linha ferrea?
- 2.º Qual o seu custo, sendo de via simples ou dupla?
- 3.º Onde se poderia realizar o capital necessario?
- 4.º Quaes as garantias, os possiveis lucros de semelhante empreendimento?

Se d'este trabalho conscienciosamente feito nos saugirem conclusões animadoras é de crer, é mesmo certo que a "Sociedade de Melhoramentos" nos appareça a constituir-se de um momento para o outro.

Orientemos pois os nossos esforços para fazermos com que alguém rompa a marcha e outro sim, então acreditaremos n'um futuro risinho e muito prospero para a terra dos Azeitonenses.

F. de MIRANDA BARBOSA.

Insonias

Os versos que com esta epigrafe publicamos na 1.ª pagina do nosso ultimo numero e que não foram editados, são do nosso assignante e illustre collaborador Agostinho.
 O seu a seu dono.

M. CARLOS MARTA

Mulheres notáveis de Portugal

V

LUIZA TODI

Cantando alcançou sucessivos triunfos, em vários teatros europeus, designadamente da Alemanha, França (onde voltou pouco antes da Grande Revolução) Nápoles e Veneza. Em Portugal por fim fechou a sua gloriosa carreira artística, porque uma doença impiedosa lhe foi roubando progressivamente a vida. Passou obscuramente os últimos anos da sua vida, até que em 1 de outubro de 1838 faleceu em Lisboa, quase esquecida, com perto de 81 anos de idade.

Até 1822, ainda por vezes, na inteli-

midade do seu lar, tocava piano e harpa (fora em tempos uma distintíssima harpista), e sentia igualmente um intenso prazer quando ouvia tocar com perfeição esses instrumentos.

A celebríssima Todi, que sempre viveu na abundância, pôde que sem exaustão físico, criou uma regular fortuna, se bem que muito desafiada da que ainda gozava em 1778 (78 contos de réis).

Era dotada de certa instrução, adquirida em leitura e nas prolongadas viagens através da Europa, e possuía correntemente as línguas espanhola, francesa, inglesa e italiana.

VI

HELENA PERES

Quando em 1608, durante a estridida guerra da Restauração, as tropas de Castela assediavam apertadamente a vila de Monção, no Alto Minho, um momento houve em que a praça mal podia prover à sua defesa, pela escassez de defensores.

Então foi que Helena Peres, vestindo-se de homem, e colocando-se à testa dum trópeo de trinta corajosas mulheres, que escolheu entre muitas que de toda a vila concorreram, se dirigiu às fortificações da praça, distribuindo as suas companheiras pelos locais onde mais urgente fosse acudir; e todas, de olhos postos na sua comandante, se portaram com extrema valentia, enchendo de ânimo os poucos soldados que sobreviviam dos últimos ataques, e ajudando-os a repeli-los o inimigo.

VII

DORA GONÇALVES NUNES

(A Dama da Catilina)

Não tanto pela façanha, pouco menos de banal, quanto pelo ruído que determinou entre as gentes do tempo, merece aqui ser lembrado o nome desta dama da nossa Renascença, filha do insigne cosmógrafo e matemático Pedro Nunes.

Resume-se a história no seguinte:

O novo de Dona Dámasa, Heitor de Sá, rebelde durma familiar patricia de Coimbra onde ao tempo (entre 1573 e 1578) vivia com seu pai a prologista deste episódio, o noivo, dizia, falto como um vilão às promessas de casamento que lhe jurara. Pedro Nunes, após o caso do bispo de Coimbra, Dom Manuel de Menezes, que chamou à sua presença as partes na igreja de São João de Alameda. Dona Guimaraes produziu perante o prelado as cartas compromissórias, recebidas do fidalgo, que se não corréria de revocar a palavra dada. Conhecido da razão que assistia ao célebre grémio e a sua filha, o bispo julgou o caso a favor desta, impo-ndo a Heitor de Sá o preceito de se casar com ela no âmbito de seis dias.

Ouvia ele, aparentemente tranquilo, o juiz episcopal; mas, concluindo o prelado a sua fala, tomou-se de súbita ira, e ali bolso as mais graves injúrias contra aquela, que de bom-fé tinha repellido na sua palavra de cavalheiro.

(Continúa)

Anekdotes

— Por que tens tu cabelos brancos e cabelos pretos, mamã?

— Os brancos nasceram dos desgostos que tu me dá; tu que és muito mau.

— Nesse caso tu, mamã, ainda és pior do que eu.

— Porquê?

— Porque a avózinha tem a cabeça toda branca, com certeza pelos desgostos que tu lhe dá.

COMPANHIA DAS SECURAS

A Gloria Portuguesa

Capital 250 mil contos

Indústria de seguros — Responsabilidade limitada

Sede em Lisboa

P. do Boccage, 77-82

Premios em competencia com todas as suas congéneres

Seguros a qualquer

Vida, danos e rendas vitais, fogo, roubo, transportes, portos, pecuarias, agrícolas, marítimas, comerciais e industriais, molins, rapinas e créditos, curtos, acidentes, greves e furtos.

Delegado em Lisboa

J. L. Santos

Agente em Lisboa

Manuel Pedro Soares

MOAGEM DE CEREALIS

QUINTA VELHA AZEITÃO

Mão de conta alheia pelos preços da lei:

Trigo, Milho e Centeio.

Farina ou tritura outros cereais por ajuste especial.

Antonio Ferreira da Silva

CASA MISTA

EM ALDEIA DE IRMÃOS AZEITÃO

Mercuria, Fuzenda, Ferragens, Perfumaria e Drogas

Calado de todas as qualidades e fato feito

Saltos de couro; Enfiar;

Artigos de paparia, Cereais

Legumes e Padaria

PREÇOS LIMITADOS

MOBILIA

Mobiladora Economica

J. Nunes, Venancio L.

Mobilias de casa de jantar, secretarias, quartos, salas, camas, todos os mobilias, e todos os artigos que dizem respeito a estes artigos

250, Rua da Palma, 250-LISBOA

Flôr de Lis

65, Rua Nova do Almada, 67

LISBOA

Perfumaria em embalagens de luxo e a peso, dos mais variados artigos

ARTIGOS DE BELEZA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Cabineiro de Marquês

Telefone 3895-C

A BOTA ECONOMICA

L. SILVA

Calçado moderno, elegante e barato

Fabricação manual

83, RUA DO MUNDO, 83

(Em frente do Largo da Trindade)

LISBOA

FARMACIA BRAZIL

Telefone 1055-Norte

7, Praça do Brazil, 8-LISBOA

Consultas medicas diárias

Análises de urinas e outras

Emplos, síros, pessos e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras

Produtos próprios preparados com todos os requisitos de assepsia e hygiene

Centro Commercial do Bairro Novo

Alda Pereira da Silva

36 a 42 — Avenida da Republica — 36 a 42

ALGÔES

Generos de mercancia de 1.ª qualidade — Vinhos tintos, brancos e albaes — Aguardente e vinho Muscatel de Setubal — Vinho da Peste, Colares e Caravelas — Cereais de puro trigo, pamonas e sal-gado — Manteiga — Queijos e laticios — Açúcar extra — Cerveja — Legumes — Cerveja e artigos de vassouras — Louças finas, ordinarias e vidros

Padaria

Especialidade em vinhos de 1.ª qualidade, recebidos directamente da lavra da propriedade d'este estabelecimento. Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Este estabelecimento é a mais ampla de Lisboa

Ignacio Augusto Basto Cruz

Rua Direita-Azeitão

Armazém de groceiros de mercancia, cereais, legumes, açúres, vinhos engarrafados, gervais, carrafas, vidro em todas as qualidades, tabacos nacionaes e estrangeiros, filia de Flandres, chumbo, estanho, etc.

Depósito de tabacos.

76 Rua Nova do Almada 78

LISBOA

Manuel Pedro da Silva, L.

Guarda-chuvas e sombrinhas sempre Novidades

Bengalhas da moda

Pentes e travessões

Canhões com filas pedras

Leques de fantasia

Niquilagem e Pratear

Por preço barato, tornam-se objectos de metal, já usados como novos, mandando-os trazer ou niquilar

Entregues — dentro trabalhos:

LOBATO, LIMITADA

232, Rua da Palma, 234

Casa de Louças e Vidros

Nacionais e Estrangeiros

Lisboa Telefone C. 374

Ex-Barraca de Pau

Antonio Adriano Valido

AZEITÃO

A' entrada da villa

Generos de mercancia de primeira qualidade e diversos artigos. Especialidade em CAVACAS de Azeitão e delicioso vinho Azeitão.

Depósito de garças e refrigerantes.

PREÇOS REBUNDIDOS

Tipografia Henrique Torres

Estabelecimento de trabalhos tipograficos em todos os generos com a maxima perfeição e rapidez

Telefone N.º 220

Rua da S. João, 273

Lisboa

RETIRO VILA JACINTA

MIGUEL PEREIRA CRUZ

Nos Brejos

Casa Bolinhos

Estrada de Colina

Mercuria e bello retiro com boas petiscos e deliciosos vinhos

José Maria da Fonseca

NACIONAL

Largo do Corpo Santo, 6, 2.

LISBOA

ARMAZÉM AZEITÃO

Telefone n.º 2

TELÉFONE

Est. Tel. 4000

Vinho Muscatel de Setubal

Vinho Muscatel de Setubal Roxo

Vinho Palmeira Superior

Cognac Muscatel

Vinho Muscatel de Setubal Super.

Muscatel Velho (de torna viagem)

Muscatel de Setubal (novo)

Aguardente Muscatel

Theodoro dos Santos Reis e Silva

Sucessor de Gaspar dos Reis e Silva

Casa Fundada em 1827

Concerta legues e pia panos de todas as qualidades. Concerta botões, lingu e objectos de crystal, marfates, madeira, mobiliario, collete e outras bijuterias

Restauração de Louças Antigas

84-RUA SERPA PINTO-74 (na CHADDO)